

24h*

MARQUISE DE PRÉDIO DESABA E CAUSA DESTRUIÇÃO
DE TRÊS AUTOMÓVEIS EM RUA DO PELOURINHO

FOTOS DE MARINA SILVA

Três carros foram destruídos pelos destroços da marquise do Edifício Orion; pessoas passavam pelo local no momento, mas ninguém se feriu

Escombros,
poeira e
prejuízo
no Taboão

A tranquilidade da rua da Rua do Taboão, no Pelourinho, foi interrompida por um estrondo. “Eu estava conversando na rua e quando entrei na minha loja ouvi o prédio caindo. Foi muita poeira, correria e desespero”, revelou o comerciante Josenaldo Bispo, ao narrar o momento em que a marquise do Edifício Orion desabou, na manhã de ontem.

O episódio foi registrado por uma câmera de segurança. Nas imagens, é possível ver que um homem estava encostado em um dos três veículos atingidos pelos escombros da marquise pouco antes do acidente acontecer. Outras duas pessoas passaram andando ao lado. Por sorte, ninguém se feriu. “Poderia ter sido ainda pior, mas nesse horário o fluxo estava mais brando”, acrescentou Josenaldo.

Morada do Orion, a também comerciante Vera Lucia contou que não estava em casa no momento da queda. “O pessoal me ligou para avisar que tinha caído uma parte do prédio. Eu fiquei nervosa porque minhas filhas estavam em casa e pela maneira que o pessoal deu a notícia, eu pensei que poderia ter caído em cima delas”, disse.

“A gente não tinha preocupação de que isso poderia acontecer. Eu moro há 23 anos no prédio e ele nunca deu sinal de que poderia cair, além de não ter rachaduras na parte interna”, acrescentou Vera.

No entanto, de acordo com a Defesa Civil de Salvador (Codesal), o prédio já havia sido notificado, em julho deste ano, em vistoria feita pelo projeto Casarões



A Codesal isolou o local e a Sedur demoliu as partes instáveis do imóvel



O empresário Bruno Lopes é proprietário de um dos carros atingidos

“Eu estava conversando na rua e quando entrei na minha loja ouvi o prédio caindo. Foi muita poeira, correria e desespero”
Josenaldo Bispo

Comerciante

“O pessoal me ligou para avisar que tinha caído uma parte do prédio. Eu fiquei nervosa porque minhas filhas estavam em casa”
Vera Lucia

Moradora do prédio

da Codesal, mas não teve os reparos indicados feitos.

No local, a reportagem identificou que as varandas dos apartamentos estavam com a estrutura deteriorada, com partes das ferragens expostas. A Codesal informou que o síndico foi notificado a realizar os reparos com o acompanhamento de um técnico credenciado pelo CREA.

“Esta já é uma área monitorizada, como todo o Centro Histórico. Imediatamente a nossa equipe de plantão já fez o isolamento e comunicamos à Sedur [Secretaria de Desenvolvimento Urbano] e à Transalvador, que vai fazer a retirada dos veículos. O prédio já tinha sido notificado, ainda este ano, e estamos reforçando a notificação para que eles realizem a manutenção”, explicou Sosthenes Macêdo, coordenador da Codesal.

Parte da via chegou a ser interditada para a demolição das partes instáveis do edifício por equipes da Sedur. Pedestres também foram proibidos de passar pelo local devido ao risco de serem atingidos por detritos e o prédio foi evacuado pela Codesal. No início da noite, a rua foi liberada e os moradores do prédio foram autorizados a retornar para suas casas.

O empresário Bruno Lopes, dono de um dos carros atingidos, não estava com a filha e a esposa no veículo por coincidência. Ele deixou o carro estacionado na zona azul e estava indo a uma loja entregar a mercadoria para um cliente. Na hora que retornava, a marquise caiu. “Eu sempre costumava trazer minha filha e minha esposa pra ficar aqui no carro esperando pra fazer alguma coisa, almoçar e, dessa vez, graças a Deus, teve um livramento e, hoje, eu não trouxe nenhuma das duas”, falou.

Segundo Bruno, o carro tem seguro e o acidente será coberto. “Foi de causas naturais. Eles têm que cobrir e cobrar do proprietário do imóvel, entrar com ação contra o proprietário do imóvel”, avaliou.

A Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) retirou os veículos, que foram levados para locais não informados pelos guinchos dos seguros.

Suzane Senzano foi outra condutora que também teve o carro destruído. Ela tinha ido entregar uma mala para um concerto, explicou o comerciante Ezequiel Almeida, que a atendeu. “Ela saiu desesperada para ver se o carro dela foi atingido e viu o que aconteceu. Foi uma coisa muito rápida, que ninguém esperava”, afirmou.

GILBERTO BARBOSA E MARINA BRANCO
COM ORIENTAÇÃO DA SUBEDITORA
FERNANDA VARELA